DOM02DEZ
Domingo, 2 de Dezembro de 2018

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

NEOVIBE

FRANCISCA VENTURA

Viúva de Bangão aposta na carreira musical

Esposa, amiga e mãe de duas filhas, Chiquinha Bangão conviveu durante três décadas com Bangão. Com a morte deste o seu talento musical, que ela quer pôr ao serviço do enaltecimento da memória do cantor, "explodiu". Antiga corista da Igreja Metodista Unida, ela sempre pertenceu ao meio musical.

Horóscopo

Carneiro *de 21/03 a 20/04*
Pensar antes de agir e de tomar decisões definitivas. Procure atitude mais segura e confiável em relação ao amor. Afaste-se dos ciúmes.

Touro de *21/04 a 20/05*
Boas perspectivas nas conquistas. Bons momentos românticos. Preste atenção a pessoa amada. Onda muito positiva.

Gémeos *de 21/05 a 20/06*
Acontecimentos inesperados em perspectiva. Boas influências Não exija muito de si e dos outros. Abra as portas ao futuro e delicie-se com o presente.

Caranguejo
de 21/06 a 21/07
Momento aparentemente negativo e de muitas incompreensões. Algo que pode ser resolvido com objectivismo. Procure ir sempre directo ao assunto. Ser objectivo e expor o que pretende e os sentimentos que nutre.

Leão
de 22/07 a 22/08
Ofereça a si próprio algum tempo de lazer, pois tem trabalhado em demasia ultimamente. O seu parceiro poderá exigir mais da sua presença. Faça um fim-de-semana tranquilo a dois para relançar a relação.

Virgem
de 23/08 a 22/09
Relaxe e aproveite os momentos bons proporcionados pela vida. Boas energias. Alguém com quem convive de muito perto pode vir a revelar-se o amor da sua vida.

Balança
de 23/09 a 22/10
Os acontecimentos fluirão de uma forma natural. Deixe acontecer. Intervenha o menos possível. Os seus actos estão favorecidos pelo destino. Não tenha medo ou pudor de dizer o que sente.

Escorpião
de 23/10 a 21/11
Boa semana para tomar posições correctas e definitivas em qualquer aspecto. Mas reflicta bem antes de avançar.

Sagitário
de 22/11 a 21/12
Aproveite para reencontrar amigos não vistos há algum tempo. Os momentos de convívio prometem novos conhecimentos importantes para a vida afectiva. Deixe o lado aventureiro manifestar-se.

Capricórnio
de 22/12 a 20/01
O amor pode surgir de forma inesperada. Viva a paixão com ardor e entregue-se intensamente. Imprima um novo dinamismo, algum fogo que permita viver estes dias repletos de felicidade e harmonia.

Aquário
de 21/01 a 19/02
Poderá ser surpreendido por uma paixão avassaladora que dará uma nota muito positiva à sua vida. Conte com fortes manifestações de afecto e ternura que o transportam a um estado profundo de felicidade.

Peixes *de 20/02 a 20/03*
Não se deixe afectar por sentimentos negativos. Se está só, não queira trazer alguém à sua vida apenas por capricho. Os seus esforços de conquista poderão resultar num tremendo quebra-cabeças. Se tem uma relação duradoura envolva de afecto o seu parceiro. Atenção e vale a pena cuidar disso!

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe: António Cruz
Editor: Isaquiel Cori
Subeditores: Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte: Sócrates Simóns, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e A.Quipuna
Textos: Albano Pedro, Matadi Makola, L. Kanyanga
Fotos: JAimagens e Globo

Angola

DR

Lagoa do feitiço

A Lagoa do Feitiço, localizada em Dambi à Ngola, comuna da Aldeia Viçosa, município do Dange Quitexe, é uma das principais atracções daquela circunscrição.
Zona aprazível, a comuna da Aldeia Viçosa conta com uma população estimada em mais seis mil habitantes.

Fazem anos esta semana

Modesto Ilunga

Licenciado em comunicação social, Modesto Ilunga é uma figura de trato fácil. Natural de Luanda, nasceu no dia 2 de Dezembro. Funcionário da Edições Novembro, é um dos rostos fundamentais do departamento de Publicidade e Marketing, onde tem desempenhado com zelo as suas actividades.

Reginaldo dos Santos

Jornalista e diplomata, Reginaldo dos Santos foi um dos rostos da Televisão Pública de Angola (TPA). Actualmente nas vestes de adido de imprensa, Reginaldo dos Santos tem passagens pelas repúblicas da Zâmbia e Rússia. Homem humilde e dedicado ao trabalho, Reginaldo Tavares dos Santos nasceu no dia 4 de Dezembro.

Pereira Santana

Jornalista ligado ao sindicalismo, fez grande parte da sua carreira na imprensa, emprestando agora a sua voz à rádio. Pereira Santana nasceu no dia 6 de Dezembro. Ligado ao jornalismo desde tenra idade, Pandy Santana já desempenhou o cargo de assistente de imprensa do Instituto Nacional da Criança (INAC). Actualmente faz parte do quadro de técnicos do Governo Provincial do Huambo.

Domingos das Neves

Nascido em Luanda, no dia 6 de Dezembro, Domingos das Neves é laureado pelo Institutum Utriosque Iuris da Pontifícia Universidade de Latrão (Roma). Do seu curriculum académico constam um "Master" em Relações Internacionais pela Faculdade Pontifícia "Seraphicum" (Roma), e uma especialização em Direito Internacional Humanitário na Universidade Roma III. É docente da cadeira de Direito Público Ecclesiástico, na Universidade Católica de Angola. Foi analista residente para questões políticas e sociais na Rádio Ecclésia – Emissora Católica de Angola.

Saiba

Ártico

O Árctico é a região no Pólo Norte dentro do Círculo Polar Árctico e abrange algumas localidades ao redor onde a temperatura no Verão é inferior a 10°C.
Fazem parte da região Árctica territórios da Rússia, Escandinávia, Alasca, Canadá, Groenlândia e o Oceano Árctico.
O primeiro navio a chegar ao Pólo Norte foi o quebra-gelo nuclear "Arktika" em 1977, mas, antes dele o primeiro explorador a chegar ao Pólo Norte foi Robert Edwin Peary e seu assistente Matthew Henson acompanhados de mais 5 esquimós em 1909.
O Árctico é um local de temperaturas baixas constantes que o mantém congelado durante quase todo o ano e podem chegar a -60°C, o que também contribuiu para a baixa densidade demográfica do local.
A população do Árctico restringe-se às regiões mais ao norte dos continentes que o circundam, sendo que o Pólo Norte é inabitado.
As principais cidades da região são Murmansk e Norilsk na Rússia com 325.100 e 135.000 habitantes respectivamente.
Os principais habitantes do Árctico são os esquimós que ficam em regiões do Canadá, Sibéria, Alasca e Groenlândia. São famosos pelos seus trenós puxados por cães e por terem baixa estatura, olhos puxados e maçãs do rosto salientes.
Estima-se que actualmente existam mais de 100 mil esquimós no Árctico.
Acredita-se que os esquimós siberianos sejam descendentes de tribos mongóis que teriam migrado para a região e se estabelecido por lá com seus cães por volta de 1.000 a.C.
Os esquimós na verdade, distribuem-se em diversos grupos diferentes com dialectos característicos como os Inuit, Alutiit, Yuoik e Inupiat.

Biocombustíveis

O que fez com que os biocombustíveis virassem moda nos últimos anos foi, principalmente, uma melhoria na tecnologia para utilização desses combustíveis e o crescente aumento no preço do petróleo, além é claro do apelo ambiental.
Henry Ford e Rudolf Diesel conceberam suas invenções (o automóvel e o diesel respectivamente) visando à utilização de combustíveis derivados de fontes vegetais. Entretanto, a tecnologia da época tornava a utilização do petróleo muito mais fácil e barata do que de qualquer outra fonte de energia. Desde o final do século XVIII quando James Watt melhorou o motor a vapor que utilizava como combustível o carvão, as fontes renováveis de energia, que até então eram nada mais do que a utilização da madeira como lenha e alguns poucos e não muito eficientes mecanismos que utilizavam a água e o vento, foram sendo deixadas de lado. Com a Revolução Industrial a demanda pelo carvão aumentou ainda mais declinando apenas com a descoberta do petróleo já no século XX padrões para aditivos de combustíveis automotivos.

MORREU MAIS UM POETA

Frederico Ningi, ainda estamos juntos

Isaquiel Cori

Dias tristes e tumultuosos para a literatura angolana. Depois de a 17/11 ter tombado o poeta António Panguila, eis que todos fomos surpreendidos, uma semana depois (26/11) pela morte do poeta, fotógrafo, cronista e artista plástico Frederico Ningi.

De entre as inumeráveis manifestações de pesar, retemos aqui a do também poeta João Tala, na sua página do facebook: "Ningi – a minha geração em despedida insidiosa".

Frederico Ningi já vinha publicando, desde os anos 1980, poemas, crónicas e uns estranhos desenhos a lápis de figuras fugidias com contornos sombrios, ora quase figurativas ora decididamente abstractas, nas páginas do suplemento "Vida e Cultura" do *Jornal de Angola*. Mas é em 1994, que, como um príncipe, ele mostra ao que verdadeiramente vinha enquanto poeta, com a publicação do livro "Os Címbalos do Mudos", Edições MINDEF. O poemário exorcizava a guerra e invectivava os poderes supremos que nada faziam para acabar com ela.

No poemário "Infindos nas ondas", Edição do Autor, 1997, o poeta manifesta o seu profundo amor e respeito pelo mar, cuja beira entretanto passou a ser o seu lar. "Títulos de areia",Editorial Nzila, poemário de 2003, consolida essa visão de apego ao mar, fala da guerra que enfim se cala e traz um recorte da sua visão ecológica da vida e do mundo.

O conto "Sandumingu, O Nome de Um Miúdo", UEA, 2010, é um violento e hilariante libelo contra o estado de coisas do país, uma denúncia sem piedade do novo-riquismo assente na arrogância e no abuso do poder.

Tanto os livros de António Panguila como os de Frederico Ningi estão praticamante ausentes do mercado. Quem os vai reeditar, assim como aos de outros autores, para assim proporcionar às novas gerações uma visão e uma lição do que os seus predecessores escreveram sobre temas tão marcantes e fracturantes como a guerra, e não só? Fica aqui uma mostra da sua obra.

EDIÇÕES NOVEMBRO

A TINTA É DESTA LATA

O tempo é tempo quando
se come e se canta

O tempo é tempo quando
você me dá a mão
sem ver primeiro
a tinta da minha pele
o vinco da minha calça

O TEMPO ASSIM É PESSOA

merecidamente
a tinta é desta lata

O tempo é tempo quando
você também bebe leite
quando precisa
quando podes viajar nos mares
das outras portas
como os outros

O tempo é tempo
quando você também pôde ser
ter como Ele

o tempo é tempo
quando o trabalho é alegria
O TEMPO ASSIM É PESSOA.

(In "Infindos nas ondas", 1997)

Só aos pedaços
As cidades ruidosas

Mas a ilusão
Entre o corpo do
limão – Eu voltarei

E até no fim...
Até que fim!...
– e a guerra cala...

In "Títulos de Areia", 2003

"Sandumingu, emocionado, descalçou os sapatos dos seus segredos e disse aos integrantes da sua equipa:

– Eu fui nomeado e quero ser rico – e então vamos ter de arrumar e limpar o nosso caminho tirando todas as pedras do caminho. Vamos perdoar os casos perdoáveis, se casos da nossa causa forem. – Prometo trabalhar para todos, mas primeiro para mim e para os que estiverem comigo nessa caminhada prometo dar coragem, que não tenho, posso dar a esperança, que não está em mim.

" In "Sandumingu, O Nome de Um Miúdo", pág. 14.

Leões Marinhos
de dorsos infindos nas Ondas
dIstinTas
dIstantes do MAR da
baía azul
nem mesmo
as asas da gaivota nem do
calotrigo
assinalaram o início da
cerimónia das pescas

In "Infindos nas Ondas", 1997, Edição do Autor

EDIÇÕES NOVEMBRO

FRANCISCA VENTURA

A mulher que reencarna musicalmente Bangão

Chiquinha Bangão, ou Tia Chica, é a prova viva de que podemos estar permanentemente conectados com Bernardo Jorge, o Bangão, falecido e detentor de uma veia artística invejável. É por esta razão que a sua energia e amor à música nunca se esgotam, renovam-se a cada momento, em cada instante. Esposa, amiga e mãe de duas filhas, Chiquinha Bangão conviveu e viveu maritalmente com o astro musical durante três décadas.

Ferraz Neto

Está registada oficialmente com o nome completo de Francisca Manuel Ventura. O convívio com o autor do tema "Kibuikila" (Peste) e "Kangila" (pássaro agoirento), levaram-a a ganhar o pseudónimo de Chiquinha Bangão ou tia Chica do Bangão. Ela é uma referência para quem frequenta o Bairro do Brás, no actual distrito urbano do Sambizanga, em Luanda.

Nasceu no seio de uma família, sem grandes recursos, do Bairro Sambizanga, no dia 6 de Novembro de 1975. A música nunca foi sua sina. Daí que ao longo dos anos sempre admirou os grandes compositores da música angolana. O desejo de cantar só mesmo em momentos de descontracção: cantava em casa, quando estivesse a fazer serviços domésticos. "Nunca me ocorreu que um dia seria cantora", diz.

As lágrimas apregoadas de música

Tudo começou do nada e socorreu-se do adágio bíblico (Salmo 30), de que "o choro dura a madrugada, mas pela manhã reina a alegria". Chiquinha Bangão é uma mulher que agora vive para música e é um exemplo de superação e, sobretudo, para as entidades que atendem a carreira artística dos jovens talentos, e não só.

Depois do desaparecimento físico do marido, viu-se na obrigação de colmatar o vazio. Se as noites e os dias tornavam-se cada vez mais tristes, Chiquinha decidiu optar por uma terapia que veio a resultar de forma eficaz: cantar. Nos momentos em que a nostalgia corria-lhe pela mente dentro, os cânticos superavam a dor.

A composição "Kamba Diame", de autoria do próprio Bangão, converteu-se no seu prato predilecto. Tornou-se na sua fonte de inspiração e de superação das noites mal dormidas e dos problemas. "Essa música tem uma excelente mensagem. Nela, Bangão referia que no dia em que morresse, não chorassem por ele, mas que cantassem."

Para evitar que as memórias das músicas do maridos se apagassem, Chiquinha fazia questão de todos os dias em casa entoar as canções do seu reportório, onde ela viajava no tempo e lhe faziam reviver lições e trechos das músicas inéditas que ele guardara desde que se conheceram. O resultado foi imprevisível. Nasceu a sua primeira composição musical Jihenda (Saudade).

De convidados à ouvintes atentos

Chiquinha Bangão, o filhos e outros familiares directos, habituaram-se a fazer da casa, no seu dia-a-dia, uma autêntica festa. Diariamente, pessoas anónimas e conhecidas da nossa sociedade deslocavam-se a sua casa, bem no meio de um beco, para partilhar e privar com Bernardo Jorge, o Bangão.

Cada visitante com os seus argumentos de razão. Uns por causa da música e outros por questões profissionais, como por exemplo espectáculos. Num ápice, o silêncio e as visitas frequentes afastaram-se, refere de forma melancólica Chiquinha Bangão. Mas um dia, para sua felicidade, numa manhã de domingo, recebeu o telefonema a anunciar que músicos e amigos de Bangão se reuniriam em sua casa.

O motivo: homenagear Chiquinha e as últimas filhas de Bangão. Entre o confeccionar dos alimentos e o matar das saudade, emergiram alguns momentos de música. Sentados no quintal, os convidados, aos escutarem os sons provenientes da cozinha foram se deleitando e se questionando a si próprios das suas reais capacidades artísticas.

Entre o aceitar e o rejeitar da perfeição da tonalidade sonora da viúva, a discussão acabou por chegar aos ouvidos da cozinheira. Surpresos, cada um dos intervenientes imiscuiu-se na conversa e emitiu o seu pensamento, acabando todos por a incentivar. A opinião unânime assentou na justificação: "na qualidade de mulher do Bangão, ele transmitiu a ela todas a suas ideias musicais".

As discussões levaram a outros intervenientes como os músicos Quintino e Sisi, da Banda Movimento, e mais tarde, ao Toni do Fumo Filho. Aos poucos, do convívio com pessoas ligadas ao meio, foi percebendo que a música era a sua sina. Chiquinha Bangão bateu portas e conheceu alguns estúdios de gravação espalhados pela cidade de Luanda.

Publicidade boca a boca

De boca em boca, a sua entrada na música suscitou o interesse de muitos fazedores de música. Rapidamente, surgiram convites para gravar em diferentes estúdios. Dj Mania, desde sempre amigo de Bangão, decidiu chamar para si a paternidade da sua entrada para o mundo da música. Hoje, três composições com a voz de Chiquinha, "Jihenda", "Mfumanessa" e "Dioguito", fazem furor nas diferentes casas nocturnas de Luanda e não só.

Francisca Manuel Ventura, longe da música, é uma mulher de mãos cheias. Sempre se dedicou a confeccionar refeições para restaurantes e festas

Francisca Manuel Ventura, longe da música, é uma mulher de mãos cheias. Sempre se dedicou a confeccionar refeições para restaurantes e festas. Decidiu abdicar da cozinha para dedicar-se apenas à música, mas os revezes do dia-a-dia obrigam-lhe a retrocessos frequentes.

Nascido a 27 de Setembro de 1962, no Bairro Brás, em Luanda, onde inicia a carreira musical, Bangão era um homem de música e para a música. Mesmo depois de morto, algumas das suas composições são sucesso e há um acervo musical por se explorar. "Tenho inúmeras músicas inéditas que o meu marido deixou e que ajudei a escrever", explica a viúva.

Amor incondicional

Francisca Manuel Ventura é, desde tenra idade, uma mulher apaixonada pelas músicas de Bangão. As composições levaram-na a apaixonar-se fisicamente pelo músico. Descendente de agricultores de cana-de-açucar, ela nasceu em Caxito, Bengo, mas mudou-se com os pais, mais tarde, para o Sambizanga.

Corista da Igreja Metodista Unida, a sonoridade da voz levou-a a manifestar publicamente o seu amor por Bernardo Jorge. A caminhada amorosa de Chiquinha e Bangão parece um conto de fadas. O encontro entre ambos aconteceu depois de várias tentativas sem sucesso.

Bernardo Jorge nunca desistiu, foi sempre um homem persistente. Em plena noite escura, sem energia eléctrica nem luar, o autor de "Sembele" e "Cuidado" formulopu o convite à futura esposa, para ir a um espectáculo em que, por ironia do destino, ele não chegou a cantar. Como era bem típico dos costumes daquele tempo, foram meses de estudo mútuo entre Chiquinha e Bangão.

O LADO ÍNTIMO DE CHIQUINHA BANGÃO

Das composições feitas por Bangão, qual delas mais a marcou?
É a música Teté. Está relacionada com a história de vida dele. Veja que ele morreu no exterior do país. A música trata disso.

A família tem autorizado que a senhora faça uso das canções do Bangão?
Sim. Os irmãos têm me apoiado em quase tudo. Neste aspecto, não tenho razões de queixa. Eles dizem que se muita gente se beneficiou, porque não você, que conhece a história, a vida dele?

Qual tem sido a sua relação com os primogénitos do músico?
Tem sido boa. Infelizmente ele perdeu dois filhos nestes últimos anos. Há uma música, "Minga", que diz que ele teve dois filhos, que é dedicada à Dona Minga. Estes dois já são falecidos, infelizmente. Quando se estava a realizar o Show do Mês de homenagem ao Bangão, eles faleceram. Quanto aos demais, meu mano, lamentavelmente a minha relação com eles não é das melhores. Tentei e nada.

A nova era depois da morte de Bangão, como tem sido?
Não tem sido fácil. Com excepção de alguns músicos, gostaria de referir aqui o Dj Mania, os demais desapareceram.

Um músico como o seu marido não tinha negócios, nem seguro de vida?
Tenho um processo em tribunal para dirimir estes e outros problemas. O processo está parado. Trata-se da divisão dos bens dele. Ninguém diz nada. Eu e a outra senhora não temos boa relação. Não falamos directamente. Recentemente, o escrivão ligou para mim e disse que haveria de dizer alguma coisa, mas até hoje não há sinal nenhum. Todo músico tem uma fonte de inspiração?
É verdade. A minha é o Bangão. Inspiro-me muito nele. Não por ser meu marido. Fui sempre fã número um do Bangão. Não tenho como. Ele inspira-me confiança.

Como foram os últimos dias do seu marido?
Foram tristes, porque deixei de o ver em Dezembro. Depois de passar uma tarde completa comigo, à meia noite saiu para um espectáculo. Tínhamos combinado sair no dia 2 de Janeiro. Só que, estranhamente, ele não ligou, o que me preocupou. Afinal, já estava adoentado. Mantínhamos contactos telefónico frequente porque tive que ficar hospitalizada por causa da gravidez da minha última filha. Fiquei internada durante vários dias no Josina Machel. Ele também estava internado.

EDIÇÕES NOVEMBRO

VIVER NO ESTRANGEIRO

Angolanos na Bélgica clamam por legalização

Dos mais de33 mil angolanos a residir na Bélgica, apenas sete mil estão registados na Embaixada de Angola, segundo informações obtidas pelo *Jornal de Angola* nos serviços consulares junto da representação nacional naquele país da Europa

Madalena José

MANUEL JOSÉ | EDIÇÕES NOVEMBRO

Muitos estão naquele país há 25 anos e continuam sem ter a sua condição de cidadãos angolanos reconhecida por um documento oficial, nomeadamente o Bilhete de Identidade ou o Passaporte. Organizados por oito associações, os membros da comunidade angolana enfrentam desde a sua chegada dificuldades que vão da adaptação ao clima e à língua passando pela falta de emprego. Aliás, "sem documentos legais de exilado não se consegue desenvolver qualquer actividade", informou à nossa reportagem Eva Miguel, mãe de quatro filhos, residente há 15 anos. "Conseguir os documentos de exilado leva tempo e sem os mesmos não se pode fazer nada. Todas as portas ficam fechadas. Não trabalhas, não estudas, não podes abrir conta no banco e não fazes negócio, aqui é proibido abrir um negócio sem documentos. Todo o negócio tem de ser transparente, tens de pagar os impostos e outras obrigações", explicou Eva Miguel.

Quem tem sorte pode em um mês adquirir os documentos de legalização da sua situação migratória, mas há quem anda nessa esperança há mais de 20 anos. Enquanto esperam pela legalização muitos angolanos vivem da ajuda do Governo belga, nomeadamente no tocante ao alojamento, alimentação, roupas e dinheiro em caso de doença. "O bom nisso é que o Governo belga não deixa ninguém na pobreza", sublinhou Eva Miguel.

Por isso, muitos preferem permanecer a aguardar pelos documentos, pois têm garantidas as condições para a satisfação das primeiras necessidades, como o acesso à água potável, energia eléctrica, saneamento básico e à assistência médico-sanitária.

Regressar ao país

Apesar disso não são poucos os que pensam voltar a Angola. Só aguardam pela primeira oportunidade. "Estou a espera da oportunidade. Sem documentos não posso fazer nada, se tentar ir assim ainda vou preso", confidenciou-nos um cidadão, que preferiu ficar no anonimato.

Domingos Vetokele, conselheiro das associações comunitárias, vive há 25 anos na Europa. Pensa um dia voltar ao país. "Todos têm Angola no coração, como a pátria querida", afirmou.

Mauro Ndefi, presidente de uma das associações de angolanos, reside na Europa há 17 anos, dez dos quais na Bélgica. Pensa em passar férias no país no próximo ano, e, caso a situação económica melhore, voltar mesmo de vez. George Lima saiu de Angola em 1998. Foi à Bélgica para estudar e agora trabalha numa empresa de montagem de aviões. "Votar para Angola não é para já", disse. "Tenho família e torna-se difícil regressar ao país e recomeçar a vida. Sinto muitas saudades da família, dos amigos e dos quitutes da terra", acrescentou.

Manuel é empresário e colabora numa fábrica de lacticínios. A experiência que tem faz-lhe pensar em um dia instalar uma fábrica no país, para produzir leite, manteiga e yogurt. José Paulo Sacaneno está há sete anos em Bruxelas. Já tem documentos e trabalha. Não pensa no regresso tão cedo ao país. "Depois de adquirir documentos é inconveniente ir a Angola. Tenho cá a família, já estamos dentro do sistema e apenas devo gerir a situação".

As histórias do percurso dos angolanos para chegar a Bélgica acabam por ser semelhantes. A entrada para a Europa foi feita na maioria dos casos através de Portugal; noutros através da França. Depois vão para a Holanda, Alemanha, Inglaterra e Bélgica. Uns passam anos num país e depois vão para outro. Tudo à procura de melhores condições de vida.

Entre viver na Europa e em Angola, o angolano asilado prefere viver lá, mesmo em situações difíceis, porque não morre de fome e a situação financeira e social é controlada pelo Estado anfitrião. Ninguém fica na miséria. O asilado pode não ter uma vida de luxo, mas tem o suficiente para estabilizar a sua vida.

Uma das lutas das associações comunitárias é a criação de uma escola de língua portuguesa, para que os filhos nascidos na diáspora possam aprender a falar e a escrever correctamente o português.

A comunidade angolana luta pela união, segundo Domingos Vetokele, conselheiro das associações, que regularmente visita o país e no seu regresso leva notícias frescas para os compatriotas, que entretanto também acompanham a actualidade nacional através da TPA Internacional e das redes sociais.

Unir a comunidade

As várias associações aplaudem a iniciativa do embaixador Georges Chicoty, que deu mostras de querer interagir e unir mais os angolanos na Bélgica e no Luxemburgo. "A anterior embaixadora não tinha contacto connosco, mas com Georges Chicoty temos a esperança de que havemos de legalizar uma escola de língua portuguesa", afirmou Vetokele.

"A lei belga exige que o estrangeiro se legalize primeiro, para abrir a escola". Domingos Vetokele conta que nos últimos anos a

grande maioria dos nacionais que vão a Bélgica já não o fazem com o objectivo de pedir asilo, mas para passar férias.

"Nesta altura não aconselho ninguém a pedir asilo, pois vai para passar anos e anos sem fazer nada. É perda de tempo. Para ter um bom emprego tem de se ter documentos. Hoje em dia ninguém quer passar por isso", explicou Domingos Vetokele, que acrescentou que as autoridades belgas sabem que em Angola já não há conflito armado, o país está em paz desde 2002. Por isso, a solicitação de asilo tendo como justificativo a guerra já não é aceite. De tal modo que agora é bem reduzido o número de solicitações de asilo por parte de angolanos.

"Depois da assinatura da paz a 4 de Abril de 2002, um número considerável de angolanos voltou e integrou-se em vários empregos no país. Outros que estavam a preparar-se para regressar ficaram com um pé atrás e outro a frente, por causa da crise económica, que fez mesmo com que alguns regressassem ao exílio", disse Vetokele.

Cursos que abrem portas

Nos dias que correm encontrar emprego na Europa é muito difícil, mas ultimamente abrem-se algumas portas para quem tem o curso de enfermagem ou de mecânica. Mesmo que o candidato tenha apenas o ensino médio nesses cursos tem muita probabilidade de encontrar com emprego.

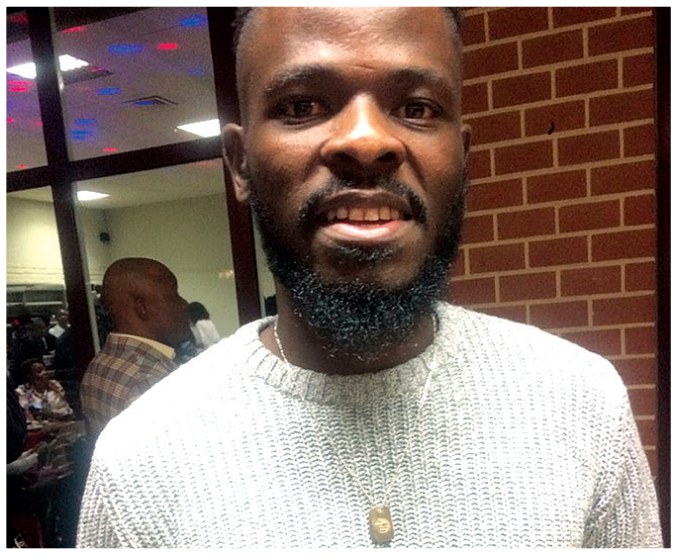
Segundo o conselheiro Domingos Vetokele, "os jovens europeus já não querem trabalho que lhes dê maçada ou que lhes suje as mãos. Preferem emprego em áreas técnicas como a informática ou a financeira". A comunidade angolana na Bélgica é constituída na sua maioria por cidadãos oriundos da região norte de Angola. Alguns nacionais da República Democrática do Congo fazem-se passar por angolanos, o que alegadamente tem complicado a obtenção de documentos no consulado angolano.

O *Jornal de Angola* apurouque leva algum tempo para as autoridades consulares confirmarem a veracidade dos comprovativos apresentados pelos requerentes. Alguns cidadãos oriundos do país vizinho, para não serem expulsos, angolanizamos seus nomes. "Mas o Consulado de Angola está muito atento e não satisfaz a suas vontades. Isso tem frustrado muitos que são na realidade angolanos",segundo Domingos Vetokele.

Organizações como a Comunidade dos Angolanos na Bélgica (CABE), Associação das Mulheres Angolanas na Bélgica, e outras, reúnem os angolanos principalmente em datas comemorativas nacionais.

No reino da Bélgica existem três línguas oficiais: o neerlandês, o francês e o alemão, além de uma variedade de línguas e dialectos minoritários e não oficiais.

MANUEL JOSÉ | EDIÇÕES NOVEMBRO



GUIMARÃES SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO | BENGUELA

O OUTRO LADO DO OMBAKA

O cultural na Feira de Municípios e Cidades

Guimarães Silva / Ombaka

O Estádio de Ombaka, em Benguela, foi palco, de 21 a 24 de Novembro, da interacção entre cidades e municípios do país, uma plataforma que serviu como montra de potencialidades e possibilidades económicas e intelectuais das 18 províncias. A cultura foi traço de união com arte diversificada entre dança, literatura, pintura, música e escultura.

No Ombaka, a criatividade foi simplesmente uma escola. Os artesãos apresentaram o melhor dos seus acervos. A costura africana marcou presença, chinelos e sandálias de cabedal "Made in Benguela" preencheram e chamaram atenção nos stands exteriores. Bonecas de pano, num capricho da kota Anabela Tavares, foram outro espanto, porque há muito estão fora do nosso alcance, enquanto compradores. Boa de costura, como provam os artefactos que produz, a artesã foi a única que apresentou esta especialidade ímpar, em que o tecido bem aproveitado, com criatividade quanto baste, dá forma a peças engraçadas, que vendem.

Os bancos "Zé Bilamba" feitos em Cacongo, Cabinda, são um requinte, motivo de disputa e regateio de preços, porque são um ícone de decoração com o junco e troncos que tornam a sua aparência sem igual.

Os actores que deram a ver obras de artesanato são rostos que variam do conhecido ao "marinheiro de primeira viagem", ilustres desconhecidos, destemidos, que se fizeram igualmente ao espaço reservado para a classe, ombreando para mostrar potencial, concorrer e impor-se no segmento de mercado do artesanato para obter algum.

"Dedico-me a fundo no desempenho da minha profissão. Para Benguela, trouxe perto de 100 quadros para vender. Os clientes aqui regateiam os preços, contudo, espero ter bom volume de vendas", afirma com alguma esperança

Landu João Makanda, de 31 anos, dos quais 15 dedicados à pintura, apresentou quadros que, em sua opinião, são a expressão do impressionismo, com a novidade de juntar na tela, panos reciclados para: "tirar do lixo e transformar em luxo. Nas minhas obras, priorizo a beleza no feminino, expressando sobretudo o potencial que a africana encerra."

O pintor tem experiência de feiras, com um histórico de participações. Actualmente, é um "residente" do calçadão da Ilha de Luanda. "Dedico-me a fundo no desempenho da minha profissão. Para Benguela, trouxe perto de 100 quadros para vender. Os clientes aqui regateiam os preços, contudo, espero ter bom volume de vendas", afirma com alguma esperança.

Decoração

Para ter igualmente marca de destaque, Carlitos Antó-

GUIMARÃES SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO | BENGUELA

nio, que vive na localidade de Damba Maria, a escassos quilómetros do local onde decorreu a feira, é um dos detentores da técnica de fazer bonecos com conchas marinhas, "estrutura óssea protectora da "mabanga." O produto que sai das suas mãos impressiona pela surpresa e aproveitamento de um material que recolhe à beira-mar que, ao tempo do Reino do Congo, foi moeda e hoje faz parte de uma peça de decoração.

Carlos António é um artesão que vive na localidade costeira de Damba Maria 27, na cidade de Benguela. O artesão utiliza conchas para o fabrico de bonecos, que têm procura nos mercados local e de Luanda, graças ao tom exótico, que a sua arte dá a ver, com originalidade própria, aposta no género e na qualidade.

Os bonecos de conchas, fáceis de identificar, são o resultado de uma dedicação e empenho ao longo de 16 anos, período em que o artesão aderiu a um grupo restrito, composto de dois primos, para mostrar ao mundo algum talento escondido, que hoje é fonte de rendimento e desenvolvimento para os seus.

"O meu método é simples, recolho do mar conchas de vários tamanhos, a eles junto cola e vernizes. Com o material em minha posse, sento-me à sombra das minhas árvores em casa e idealizo o que pretendo produzir", dá a conhecer o artesão.

Pneu no novo figurino

O pneu não se restringe somente a marcar rodados ou como protector de câmaras de ar. Longe disso, tem utilidade quanto baste para, depois do uso para o qual foi concebido, suster pesos leves, adornar salas de espera, passando assim a amigo do ambiente.

O Ministério do Ambiente expôs no stand que a instituição alugou no Ombaka mobiliário de sala de estar, feito com aproveitamento de pneus reciclados. A obra prima, que arregalou os olhos de quem por lá passou, suscitou interrogações, que não obtiveram respostas, porque o autor não esteve presente no local. Contudo, a organização do stand estampou a fotografia do artista de Benguela, que deu outra vida aos pneumáticos.

Dançar, a bom dançar

Uma dezena de meninas do município do Cuito Cuanavale apresentaram no evento de Benguela o 'nhamuali', em que os homens tinham a missão de tocar o batuque a preceito e elas, de corpo esbelto, como que seleccionadas a dedo, emprestaram talento numa dança sincronizada com a percussão.

Os toques de dança, o movimento dos corpos franzinos, a coreografia foi bem conseguida, para um grupo que trabalha junto há dois anos, utiliza maquilhagem de um produto local, que dá uma coloração bronzeada à pele e forma uma harmonia linda com as diminutas peças de roupa.

Na retina, ainda perdura o desempenho do grupo khoisan do Cunene, com toques característicos, estalidos de língua e uma magia contagiante. A curiosidade foi tanta, as fotos idem. O testemunho para a posteridade está assegurado.

Da Lunda-Sul, o grupo Camoquene foi outro espectáculo. A dança dá a ver toques de galanteio masculino ante raparigas na idade da puberdade. O sacrifício e o talento dos homens são assim postos à prova, enquanto instrumentos tradicionais criam um cenário bom de ver, ouvir e, mesmo, mexer o corpo ao ritmo lunda chokwe.

O grupo arena do Cubal, um dos municípios de Benguela, não deixou os seus créditos em mãos alheias. Com a dança 'tchilumbo oncegando ofokopo', deu largas à sua capacidade de interagir com os espectadores, com danças contagiantes, numa "conversa" com os sons inevitáveis de batuques sob a alçada de jovens de muito talento.

Os dançarinos do Bengo não se fizeram rogados. Desinibidos, mostraram quanto sabiam no espaço da sua pertença, no espaço interior do Ombaka. A coreografia dos jovens foi boa, a música combinou, a indumentária foi um complemento, que forçou quem esteve presente na gravação do que acontecia com os telemóveis. Simplesmente, um espectáculo.

Os stands interiores, ali onde os 164 municípios do país expuseram as potencialidades, foi outro lugar de barulho, à boa maneira da terra. Danças típicas, instrumentos sui géneris, indumentária tradicional dos reinos e ancestrais, tapeçaria, hungu, marimba, quissanje, foles para fundir metais, enfim, o imaginário que enriquece a bela pátria Angola, estava lá, tocável e à espera de "lapidação", em alguns casos.

GUIMARÃES SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO | BENGUELA

GUIMARÃES SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO | BENGUELA

GUIMARÃES SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO | BENGUELA

ESCULTORES DA PALAVRA

Perdendo artistas e ganhando ignorantes

Maior do que a tristeza de já não ter os meus inspiradores (enquanto leitor e frequentador, nos anos 90, dos debates semanais na UEA) é saber que os jovens de hoje pouco ou nada sabem sobre aqueles que deviam ser os seus "modelos inspiradores"

Soberano Kanyanga

Em menos de um mês, perdemos os escritores António Panguila e Frederico Ningi, dois exímios escultores da palavra, notabilizando-se entre finais da década de oitenta e início da década de noventa do século passado. Perdemó-los, num abrir e fechar de olhos, sem que nos dessem tempo para um adeus!

Sendo destino, embora custe acreditar que a maldita sempre nos visita surpreendente, nos consola os com a rica e vasta obra (entre publicada e inédita) com que nos bafejaram enquanto respiramos o mesmo ar. Partiram os homens, deixando-nos as obras e um nó de angústia por não pudermos com eles tertulhar em voz audível.

Maior do que a tristeza de já não ter os meus inspiradores (enquanto leitor e frequentador, nos anos 90, dos debates semanais na UEA) é saber que os jovens de hoje pouco ou nada sabem sobre aqueles que deviam ser os seus "modelos inspiradores".

"Partiram os homens, deixando-nos as obras e um nó de angústia por não pudermos com eles tertulhar em voz audível"

Passei pela Kibala, terra de "Pangila", na segunda-feira, 26 de Novembro, falei com muitos jovens, alguns a terminarem o ensino médio... Evoquei o nome de António Pangila, que já liderou a ANA-Kibala (Associação dos naturais e amigos da Kibala).

– Pangila wamwinjya? (Conheces Pangila?)

– Xô! Pangila nyi? (Não. Quem é Pangila?)

– Pangila mesene yo sonika. Wahi semana yapiti. Kumwinji? (Pangila é mestre da escrita. Morreu a semana passada. Nunca ouviste falar dele?)

–Xô! (Não!)

Fiz a mesma pergunta em relação ao Reverendo Gabriel Vinte e Cinco, também ele kibalense, com dedos na escrita e voz na pregação do evangelho de Cristo, pela via Metodista Unida. Expliquei que o "mwali-a-kime" foi superintendente distrital da Igreja no Kwanza-Sul. Falei-lhes sobre a famosa igreja "Boa Esperança", que fica na aldeia de Kimone, a poucos quilómetros da sede municipal. Informei ainda que, não passam quinze dias, o mais velho lançou um livro "Kwanza-Sul: Conheça-te e faz-te conhecer".

– Sô pastore "Vindi-e-Cingu" wamwinjya? (Conheces o Sr. pastor Vinte-e-Cinco?)

– Xô! Vindi-Cingu nyi?! (Não! Quem é o Vinte-e-Cinco?!)

Não se conhecendo, em uma vila minúscula, dois vultos da literatura local, provincial e nacional, senti-me inibido em perguntar-lhes sobre escritores "mirins", como é o caso do autor dessa prosa. Limitei-me a oferecer os poucos livros que se achavam em sobra na viatura, esperando que alguém se lembre de os ler e falar aos outros jovens num recreio escolar ou entre fimbas e repousos de um piquenique qualquer.

Não refeito ainda do susto, porque tamanha ignorância assusta, continuo a perguntar-me:

– O que ensinam os professores desses jovens?

– O que aprendem esses rapazes e raparigas?

– Que conteúdos retratam os nossos manuais académicos?

– Que conversas fazem parte de suas tertúlias sabatinas?

SANTOS PEDRO

DR

– Que noticiários ouvem/lêem/vêem esses (des)continuadores de nossas obras?

– Que heróis/modelos seguem os nossos mais novos?

Não tenho respostas e calculo que você tenha também outras inquietudes sobre o rumo que a nossa sociedade está a tomar ou sobre a nossa "mania de exigir" que os mais novos saibam algo sobre seu passado e presente, permitindo-os, desta feita, erguer um futuro em rocha-firme como aquela em que assentava o quase desaparecido fortim da Kibala.

COMER EM CASA

Sopa de hortaliças

Ingredientes

- 2-3 colheres de sopa de azeite;
- 4-5 batatas médias (descascadas e em bocados);
- 1 cebola (em bocados);
- 2 dentes de alho;
- 1-2 tomates médios (descascados);
- 1 ½ litros de água;
- 6-8 folhas grandes de couve (rasgadas em tiras);
- 6-8 folhas grandes de repolho (em bocados);
- 2-3 cenouras (em pedacinhos finos);
- 1 ½ litros de água;
- 3 colheres de sopa de massa "estrelinha" (ou outra).

Preparação

Aloure a cebola e o alho no azeite quente, adicione a batata e o tomate e mexa durante 2 minutos. Adicione 2 chávenas de água e ferva até cozer (uns 15 minutos). Amasse com um garfo ou passe pelo "passe-vite". Adicione o resto da água e a hortaliça. Mexa bem. Ferva durante 20-30 minutos. Adicione a massa 5 minutos antes de terminar de cozer.

Pão de fuba frito

Ingredientes

- 1 chávena de fuba "palapala" (farinha de milho integral);
- 1 chávena de farinha de trigo;
- 1 colher de chá de fermento de bolo;
- 1 pitada de pimenta;
- 1 colher de chá de sal;
- colher de chá de açúcar;
- 1 ovo (batido);
- ¾ chávena de leite;
- 1 cebola (picada).

Preparação

Peneire os ingredientes secos numa tigela. Misture o ovo batido, o leite, a pimenta e a cebola picada. Adicione a mistura líquida à mistura seca. Deite às colheres em banha ou óleo quente. Frite até dourar. Sirva quente ou morno.

Quissângua de milho

Ingredientes

- 5 litros de água;
- 2 chávenas de fuba de milho;
- fermento à sua escolha (4 batatas doces médias, ou ½ chávena de farinha de trigo).

Preparação

Ponha 4 ½ litros de água a ferver. Misture a fuba de milho com ½ litro (2 chávenas) de água fria e despeje para dentro da água a ferver mexendo continuamente. Ferva esta mistura durante uns 10 minutos, mexendo sempre. Tire do lume e deixe arrefecer um pouco. Caso use a farinha de trigo como fermento, deve misturar com água fria e despejar dentro da papa de milho e mexer durante 3 minutos. Caso use a batata-doce, deve pô-la dentro duma tigela com 2 chávenas de água morna durante 5-10 minutos, coar, despejar na papa de milho e mexer durante 3 minutos. Se, ao misturar, a papa estiver quente demais o fermento vai queimar, se for fria demais o fermento não vai pegar e a quissângua vai ficar grossa em vez de líquida.

DR

"MUDBOUND - AS LAMAS DO MISSISSIPI"

Uma análise profunda ao choque de culturas

Diversos pontos de vista sobre a vida, num filme que nos leva a uma viagem introspectiva à natureza humana e à criação de laços entre as pessoas. Desde alegrias, aos inúmeros descontentamentos, o espectador pode ver um pouco de uma realidade ainda presente no relacionamento entre negros e brancos

Adriano de Melo

"Agora acabou. Eu não vou enterrar o meu pai num túmulo de escravos. Isso o deixaria mais irritado!" Com este lamento, o realizador Dee Rees nos introduz à sua adaptação do livro de Hillary Jordan, "Mudbound - As Lamas do Mississipi", um retrato, mais na primeira pessoa de questões profundas sobre o choque de culturas e a sua consequência na vida das pessoas, como o racismo, a luta de classes, ou a posição, geralmente inferior, da mulher na família tradicional.

"Mudbound" abre também a meu ver, mais uma vez e numa data como a de hoje em que se assinala o Dia Mundial para a Abolição da Escravatura, um debate em torno deste fenómeno, que muito afectou a África e até hoje as suas consequências continuam visíveis e em evidência. Boa parte da cultura de um povo, com uma tradição milenar, atravessou o Atlântico, ou o Índico, para trabalhar em plantações.

A maioria dos seus descendentes ainda sofre, directa ou indirectamente, as consequências do tráfico de escravos. A escravatura, por mais que se considere um assunto ultrapassado, deve continuar a ser abordada, de forma que as gerações vindouras não esqueçam, nem cometam erros como os dos seus antepassados, que cria inclusive o colapso de civilizações poderosas como as dos reinos do Kongo ou do Sudão.

A BBC já chegou a transmitir o documentário "Slave Trade Debates of England", no qual ficou provado que as guerras nos reinos africanos eram feitas com o único propósito de conseguir escravos e eram fomentadas pelos europeus, com esse objectivo. Por isso, pode dizer-se que o tráfico de escravos causou uma verdadeira sangria em África: alimentou guerras internas, abalou organizações tradicionais, destruiu reinos, tribos e clãs e matou milhões de africanos.

Por isso, filmes como "Mudbound", que pode ser visto na Netflix e é um dos candidatos aos Oscares de 2019, ajudam a lembrar o sofrimento causado por este fenómeno. Lembro de uma frase de Malcolm X: "não se pode separar paz de liberdade, porque ninguém consegue estar em paz a menos que tenha sua liberdade."

"Lamas do Mississipi" é um filme recomendável, por ser mais uma oportunidade de conhecermos a história de África, nas terras para onde foram levados os seus descendentes. "Fisicamente, os afro-descendentes podem permanecer no ocidente, lutando por seus direitos constitucionais, mas filosófica e culturalmente precisam desesperadamente de voltar para África e desenvolver uma unidade activa na estrutura do pan-africanismo", ainda citando Malcolm X.

> *"Em "Mudbound", todos têm noção do que querem do mundo, do que podem conseguir e todos têm consciência da vida que levam"*

Como um dos defensores do nacionalismo negro, Malcolm X pedia aos africanos e seus descendentes para aprenderem a conhecer-se. "São capazes de imaginar o que pode acontecer, ou certamente aconteceria, se todos os povos de origem africana compreendessem algum dia que possuem vínculos de sangue, se compreendessem que todos possuem um objectivo comum...e que não teriam a menor dificuldade em alcançá-lo se se unirem."

A escravatura, na sua opinião, foi um dos maiores e inesquecíveis crimes cometidos contra os africanos. "É mesmo incrível... a maneira como nos escravizaram. Até a nossa auto-estima arrancaram. E muitos que seriam nossos aliados são implacáveis adversários. Maldição!" A luta de Malcolm X é ainda uma realidade a ser alcançada nos EUA. Em África, o esquecimento do fenómeno abre as portas a futuros erros, de um acto que para muitos deveria ser esquecido, mas que defendo o contrário, uma vez que crimes contra a humanidade, como o holocausto, são recordados anualmente.

Em "Mudbound", todos têm noção do que querem do mundo, do que podem conseguir e todos têm consciência da vida que levam. O filme conta a história de Laura (Carey Mulligan) que casa com Henry McAllan (Jason Clarke) e muda-se para uma fazenda no rio Mississipi. Enquanto Laura enfrenta dificuldades para se adaptar à vida rural, ela é confrontada com uma família negra, os Jackson, responsáveis por ajudar no trabalho pesado, como o plantio e a colheita.

No decorrer do filme, duas posições muito distintas começam a surgir ao vermos o chefe da família McAllan a lutar para manter os privilégios dos brancos no terreno e um dos seus filhos a fazer amizade com um dos membros dos Jackson, pelo facto de ambos terem servido na guerra. Um violento conflito de etnias, géneros e classes sociais marca a convivência entre os McAllan e os Jackson.

Alusões

Datas históricas

Com o passar dos anos e a dentro da própria "evolução" social, algumas datas tendem a ser esquecidas em detrimentos de outras com mais próximas da época. O 23 de Agosto, Dia Mundial da Lembrança do Tráfico de Escravos e sua Abolição, e o 2 de Dezembro, Dia Mundial para a Abolição da Escravatura, devem ser mantidos na história, por serem parte de todo um processo, que em muito prejudicou o desenvolvimento dos países africanos, assim como deu origem a outro fenómeno negativo, a colonização.

Posição social da mulher

Entre as várias análises do filme, a posição da mulher numa família tradicional é um dos pontos de referência, uma vez que o assunto é actual. No filme, Laura (Carey Mulligan) é uma mulher da cidade que vai viver no campo e é obrigado a se tornar uma pessoa inferior, para preservar o seu casamento. Esse género de situação é uma realidade em muitas das sociedades, até mesmo nas ditas modernas, onde o papel da mulher ainda é relegado para o segundo plano.

PUBLICIDADE

BANCO NACIONAL DE ANGOLA

ANÚNCIO

ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO
Concurso Público n.º 002/SEC/DTI/BNA/2018

O Banco Nacional de Angola vem tornar público, nos termos do disposto no número 1 do artigo 69º da Lei n.º 09/16, de 16 de Junho de 2016-Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para Prestação de Serviços de Actualização dos Produtos Oracle e Migração de Dados.

1. Dados da Entidade Pública Contratante:

1.1. Banco Nacional de Angola;
1.2. Endereço: Av. 4 de Fevereiro 151, Luanda;
1.3. Localidade: Luanda;
1.4. Província: Luanda.
1.5. Tipo de Entidade Contratante e suas principais actividades:
1.5.1. Banco Nacional de Angola;
1.5.2. O Banco Nacional de Angola, como banco central e emissor.
1.6. O Banco Nacional de Angola está a contratar no quadro das suas competências, uma empresa especializada em tecnologias de informação.

2. Informações Relativas ao Contrato:

2.1. Designação do Contrato: Prestação de Serviços de Actualização dos Produtos Oracle e Migração de Dados.
2.2. Tipo de Contrato: Prestação de Serviços.
2.3. Local de Instalação e Configuração dos Equipamentos: Cidade de Luanda.
2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público.
2.5. O concurso está aberto à participação de entidades públicas e privadas residentes cambiais.
2.6. O objecto do concurso é contratar os serviços de uma empresa com reconhecida idoneidade e experiência na prestação de serviços de actualização dos produtos oracle e migração de dados.

3. Informações relativas aos concorrentes e as propostas:

3.1. Os documentos de habilitação devem ser apresentados nos termos da Lein n.º9/16 de 16 de Junho de 2016, conforme as peças do procedimento do Concurso Público;
3.2. Não é permitido a submissão de propostas variantes;
3.3. As entidades concorrentes habilitadas devem satisfazer os requisitos, nomeadamente:
i. apresentar as suas propostas, devidamente estruturadas, respeitando o descrito nos pontos 15.2 da peça do procedimento do concurso público e caderno de encargos;
ii. ser empresas parceiras oficiais da ORACLE, IBM, NetApp, VMware, AIX, LINUX na categoria Platium ou Gold;
iii. ter fornecido e instalado os produtos no mercado local nos últimos 3 anos e desenvolver actividades no ramo pretendido a pelo menos 5 anos;
iv. ter capacidade técnica demonstrada, com técnicos, ORACLE IBM, NetApp, VMware, AIX, LINUX certificados nas tarefas que se propõe realizar;
v. entregar os serviço a fornecer ao BNA num período máximo de quatro (4) meses a partir da data de adjudicação do concurso;
vi. indicar na proposta as habilidades técnicas, experiência e qualificação profissional dos técnicos a fim de levar a cabo os serviços por si propostos;
vii. assegurar a formação para os técnicos do BNA previamente à instalação e configuração dos produtos e consolidar a passagem dos conhecimentos durante a fase de implementação.

4. Processo:

4.1. Prazo da entrega do pedido e recepção das peças do procedimento do concurso até 7 dias a contar do dia do lançamento do concurso, das 8 horas as 15 horas;
4.2. Peças do Procedimento: Caderno de Encargos;
4.3. Condições de obtenção das peças do procedimento: As peças do procedimento do concurso estão disponíveis e poderão proceder ao levantamento no Departamento de Tecnologias de Informação do Banco Nacional de Angola;
4.4. Prazo para realizar levantamento necessidades para o desenho da solução: até 10 dias a contar do dia do lançamento do concurso, as 9 horas;
4.5. Prazo para apresentação das propostas: até 30 dias a contar do dia do lançamento do concurso, as 15 horas;
4.6. O acto público da abertura das propostas, terá lugar na sala de reuniões 2º Andar, na sede do BNA em Luanda, 7 dias após o último dia de recepção das propostas, podendo assistir um representante de cada entidade concorrente, devidamente credenciado para o acto.

5. Informações Complementares:

5.1. Os concorrentes podem solicitar ao Banco Nacional de Angola quaisquer esclarecimentos sobre o conteúdo dos documentos do concurso, desde que por escrito, podendo a solicitação ser enviada por correio electrónico para o endereço Concurso_IT@bna.ao; ou
5.2. Por carta para o endereço:

BANCO NACIONAL DE ANGOLA
Departamento de Tecnologias de Informação (DTI)
Avenida 4 de Fevereiro, n.º 151
Luanda – Angola

5.3. Caixa Postal: 1243
5.4. Telefone: (+244) 222679237/222679277

Luanda, aos 28 de Novembro de 2018
Departamento de Comunicação e Marca

Continua na pag. 13

PUBLICIDADE

BANCO NACIONAL DE ANGOLA

ANÚNCIO

ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO
Concurso Público n.º 003/SEC/DTI/BNA/2018

O Banco Nacional de Angola vem tornar público, nos termos do disposto no número 1 do artigo 69º da Lei n.º 09/16, de 16 de Junho de 2016-Lei dos Contratos Públicos, que está aberto o Concurso Público para Prestação de Serviços e Fornecimento de Licenciamento de Produtos, Instalação, Configuração e Actualização da Infra-estrutura Virtualizada– Vmware/Vsphere.

1. Dados da Entidade Pública Contratante:

1.1. Banco Nacional de Angola;
1.2. Endereço: Av. 4 de Fevereiro 151, Luanda;
1.3. Localidade: Luanda;
1.4. Província: Luanda;
1.5. Tipo de Entidade Contratante e suas principais actividades:
1.5.1. Banco Nacional de Angola;
1.5.2. O Banco Nacional de Angola, como banco central e emissor.
1.6. O Banco Nacional de Angola está a contratar no quadro das suas competências, uma empresa especializada em tecnologias de informação.

2. Informações Relativas ao Contrato:

2.1. Designação do Contrato: Prestação de Serviços e Fornecimento de Licenciamento de Produtos, Instalação, Configuração e Actualização da Infra-estrutura Virtualizada– Vmware/Vsphere;
2.2. Tipo de Contrato: Aquisição de Licenças e Prestação de Serviços.
2.3. Local de Instalação e Configuração dos Equipamentos: Luanda, Cabinda, Benguela, Malanje, Huíla, Huambo, Moxico e Cuando Cubango.
2.4. O concurso implica a celebração de um contrato público.
2.5. O concurso está aberto à participação de entidades públicas e privadas residentes cambiais.
2.6. O objecto do concurso é contratar os serviços de uma empresa com reconhecida idoneidade e experiência na prestação de serviços e Fornecimento de Licenciamento de Produtos, Instalação, Configuração e Actualização da Infraestrutura Virtualizada– Vmware/Vsphere.

3. Informações relativas aos concorrentes e as propostas:

3.1. Os documentos de habilitação devem ser apresentados nos termos da Lei nº 9/16 de 16 de Junho de 2016, conforme as peças do procedimento do Concurso Público;
3.2. Não é permitido a submissão de propostas variantes;
3.3. As entidades concorrentes habilitadas devem satisfazer os requisitos, nomeadamente:
i. apresentar as suas propostas, devidamente estruturadas, respeitando o descrito nos pontos 15.2 da peça do procedimento do concurso público e Caderno de Encargos;
ii. ser empresas parceiras oficiais da VMWARE, IBM e Netapp na categoria Platium ou Gold;
iii. ter fornecido e instalado os produtos no mercado local nos últimos 3 anos e desenvolver actividades no ramo pretendido, pelo menos 5 anos;
iv. ter capacidade técnica demonstrada, com técnicos VMWARE, IBM e Netapp certificados nas tarefas que se propõe realizar;
v. entregar os equipamentos a fornecer no BNA num período máximo de dois (2) meses a partir da data de adjudicação do concurso;
vi. indicar na proposta as habilidades técnicas, experiência e qualificação profissional dos técnicos a fim de levar a cabo os serviços por si propostos;
vii. assegurar a formação para os técnicos do BNA previamente à instalação e configuração dos produtos e consolidar a passagem dos conhecimentos durante a fase de implementação.

4. Processo:

4.1. Prazo da entrega do pedido e recepção das peças do procedimento do concurso até 7 dias a contar do dia do lançamento do concurso, das 8 horas às 15 horas;
4.2. Peças do Procedimento: Caderno de Encargos;
4.3. Condições de obtenção das peças do procedimento: As peças do procedimento do concurso estão disponíveis e poderão proceder ao levantamento no Departamento de Tecnologias de Informação do Banco Nacional de Angola;
4.4. Prazo para realizar o levantamento das necessidades para o desenho da solução: até 10 dias a contar do dia do lançamento do concurso, às 9 horas;
4.5. Prazo para apresentação das propostas: até 30 dias a contar do dia do lançamento do concurso, às 15 horas.
4.6. O acto público da abertura das propostas, terá lugar na Sala de Reuniões 2º Andar, na sede do BNA em Luanda, 7 dias após o último dia de recepção das propostas, podendo assistir um representante de cada entidade concorrente, devidamente credenciado para o acto.

5. Informações Complementares:

5.1. Os concorrentes podem solicitar ao Banco Nacional de Angola quaisquer esclarecimentos sobre o conteúdo dos documentos do concurso, desde que por escrito, podendo a solicitação ser enviada por correio electrónico para o endereço Concurso_IT@bna.ao; ou
5.2. Por carta para o endereço:

BANCO NACIONAL DE ANGOLA
Departamento de Tecnologias de Informação (DTI)
Avenida 4 de Fevereiro n.º 151
Luanda – Angola

5.3. Caixa Postal: 1243
5.4. Telefone: (+244)222679237/222679277

Luanda, aos 28 de Novembro de 2018
Departamento de Comunicação e Marca

REVISITANDO WINDHOEK

A cidade continua limpa e organizada

Windhoek continua "clean". A higiene da cidade namibiana vai além da limpeza das ruas e da manutenção dos edifícios, lugares e sítios. Sem ruídos e nem cheiros nauseabundos

EDIÇÕES NOVEMBRO

Rosalina Mateta

A Independence Avenue ainda é a principal montra. Namibianos de vários estratos e raças cruzam-se por lá com turistas de todos os quadrantes deste imenso mundo. No trânsito, a disciplina impera. Independentemente de ter ou não semáforo os automobilistas mantêm a urbanidade. Lojas, restaurantes e demais comércio na baixa de Windhoek seguem a sua rotina de todos os dias.

Depois da hora de trabalho, o centro ainda fica deserto. Mas há aspectos que alteraram a configuração arquitectónica da cidade. Mesmo no centro, entre os mais altos edifícios que existiam foram erguidos outros. Mais modernos e até alguns com arquitectura arrojada.

O Museu da Independência, construído em 2014, é o mais alto e está separado dos demais. A partir de lá mais facilmente se alcança toda Windhoek. Admirável e silenciosa. Sem buzinas, nem música alta.

Pelo seu traçado, o edifício da Igreja Cristã Luterana é exuberante. Apenas rivaliza com as flores lilases das acácias que se exibem na copa das árvores e no chão, vestindo muitas calçadas. No Wernhil Park fala-se menos português. A crise afugentou os angolanos e empobreceu os comerciantes daquele complexo de lojas.

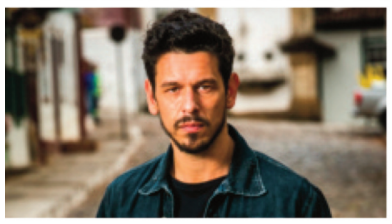
Os larápios também foram à procura de outras vítimas. Dos fragmentos de um meteorito caído naquele país há muitos anos e expostos no corredor principal do Wernhil, dois ou três já não estão nos devidos lugares. Terão sido surripiados.

O Museu da Independência, construído em 2014, é o mais alto e está separado dos demais. A partir de lá mais facilmente se alcança toda Windhoek

As jovens mulheres namibianas encurtaram as saias. Algumas das mamãs Hereras aparecem amiúde pela baixa vestidas do traje típico: um longo e rodado vestido e um lenço amarrado de modo invulgar a adornar a cabeça.

O Kalahari, o maior hotel de Windhoek, mudou de nome. Agora chama-se Avani.De resto, Windhoek continua igual a si; limpa e organizada.

Novelas

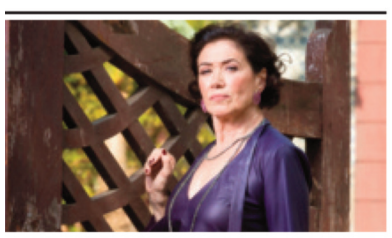


ESPELHO DA VIDA
Alain vai ao local do acidente de Felipe

Alain afasta-se de Isabel e fica tenso ao encontrar Priscila no casarão. A Guardiã conversa com Cris, que vai para o passado. Gentil garante a Flávio que Américo não está interessado em Ana. Mariane insinua-se a Marcelo. Isabel revela a Margot que Alain é pai de Priscila. Alain fica descontrolado ao ver Cris a beijar Jorge em cena. Alain conta para Cris que é pai de Priscila. Cris incentiva Alain a aproximar-se de Priscila. Alain vai ao local do acidente de Felipe. A equipe de cinema reúne-se para ir à fazenda, e Isabel chega com Priscila. Cris tenta encontrar o abrigo de Danilo. Isabel procura por Priscila na fazenda. Jorge insinua-se a Neusa.

O TEMPO NÃO PÁRA
Marocas procura Agnese na cadeia

Cecílio e Menelau ficam surpresos ao descobrir que o colchão está recheado de dinheiro. Carmen, Samuca, Dom Sabino e Marocas chegam à casa de Lúcio e encontram Livaldo. Livaldo diz a Samuca que está arrependido por tê-lo abandonado. Teófilo não se lembra de ter colocado o dinheiro no colchão. Eliseu conta a Dom Sabino que Cecílio pensa em criar uma cooperativa com os catadores de material reciclável. Helen avalia os exames de Marocas e afirma que alguém está a tentar envenená-la. Herberto alerta Lúcio que detectaram a substância no exame de Marocas. Samuca deduz que Agnese é responsável pelo envenenamento de Marocas. Livaldo entra na casa de Carmen e rouba o documento com a patente do adubo criado por ele.



O SÉTIMO GUARDIÃO
Valentina pede que Louise localize Marcos Paulo

Valentina ameaça Marilda, e Clotilde repreende a amiga. Valentina pede que Louise localize Marcos Paulo. Olavo questiona Valentina sobre os seus planos para fazer fortuna em Serro Azul. Lucilene conta a Júnior sobre o noivado de Gabriel e Luz. Com a intenção de reconstruir o túnel até a fonte, Valentina ordena que Tobias acione Ypiranga para refazer parte da obra na sua casa. Luz revela a Gabriel que Sampaio está a segui-lo. Lourdes conta a Elisa o seu plano de seduzir Olavo. Machado e Aranha repreendem Judith por permitir a entrada de Gabriel no casarão. Milu e Jurandir trocam insultos. Júnior manipula Geandro para que o irmão o ajude a esconder a sua culpa.

Filmes

Pequena Grande Vida

Paul Safranek e a mulher decidem abandonar as suas vidas stressantes, para se tornarem minúsculos e mudarem as suas vidas. Depois de encolhidos, a expetativa é reduzir o seu custo de vida significativamente e viverem em grande estilo!

Domingo - 22h55

Perfume de Mulher

Charlie aceita tomar conta de Frank Slade, um herói de guerra cego. A tarefa não é fácil pois Frank já marcou um fim de semana em Nova Iorque.

Domingo - 22h

Sem Abrigo

Hannah e Tahir apaixonam-se enquanto vivem nas ruas de Nova Iorque. O filme explora a forma como foram ali parar e à medida que o seu passado é revelado, a necessidade que têm um do outro para construírem um futuro torna-se cada vez mais óbvia.

Domingo - 22h30

A Origem do Mal

Jackson é um adolescente violento que consegue escapar de um hospital psiquiátrico juntamente com três companheiros. O grupo rapta uma enfermeira, Lizzy, na sua fuga e são perseguidos por Hal Hartman, um determinado Texas Ranger sedento de vingança.

Domingo - 21h30

Mais pequenos

CANAL PANDA

Dora e Amigos Na Cidade

Todos juntos a cantar! Preparem-se para grandes aventuras com a Dora e os Amigos. A Dora cresceu! Mudou-se para uma linda cidade perto do mar chamada Playa Verde, entrou numa escola nova e está mais ocupada que nunca... Ano: 2015

DOMINGO, ÀS 09H30

DISNEY CHANNEL

Elena de Avalor

Ciência Injusta. A aventura da princesa Elena começou há muito tempo, quando os seus pais e o seu reino lhe foram roubados pela feiticeira maléfica, Shuriki... Ano: 2017

DOMINGO, ÀS 08H24

PANDA BIGGS

Eu Sou Franky

Franky é uma miúda diferente das outras. Parece adolescente, mas na realidade é um projecto secreto, um robot que deve ocultar a sua verdadeira identidade dos humanos enquanto enfrenta o seu maior desafio aprender... Ano: 2015

DOMINGO, ÀS 10H25

BOOMERANG

Titio Avô

A animação narra a história de um avô mágico que viaja pelo mundo ajudando as pessoas.

DOMINGO, ÀS 11H00

CN

Maçã e Cebola

Apple e Onion enfrentam alguns seguranças ameaçadores ao serem expulsos da estreia do filme de Hot Dog.

DOMINGO, 15H00

Futebol

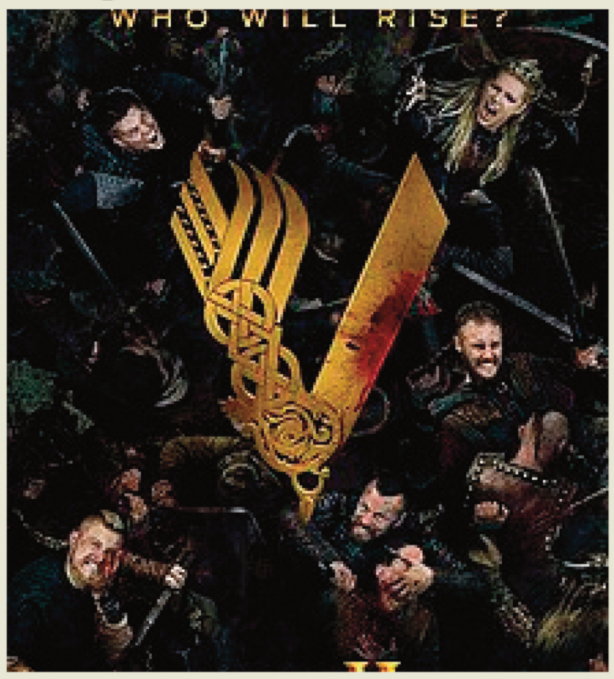
Mateus Galiano enfrenta FC Porto no Bessa

O avançado angolano Mateus Galiano, do Boavista, joga hoje, às 21h00, em Angola (20h00, em Portugal), diante do FC Porto no Estádio do Bessa, na cidade do Porto, para a 11ª jornada da Liga Nos de Portugal. A equipa do capitão dos Palancas Negras, que está na 16ª posição da tabela classificativa, com nove pontos, precisa de um triunfo para sair da zona dos aflitos. O FC Porto ocupa o primeiro lugar com 24 pontos.
Na ronda anterior, o Boavista deslocou-se ao Estádio do Jamor, em Lisboa, onde empatou sem golos diante do Belenenses SAD no dia 10 deste mês, ao passo que o FC Porto venceu a equipa do outro angolano, Wilson Eduardo, o Sporting Braga, por 1-0, no Estádio Dragão.

Canal Zap TV Sport África
Hora: 21h00
Local: Estádio do Bessa

Séries

Vikings T5



Uma sensação de desgraça recai sobre Kattegat, enquanto há sangue a ser derramado. Ao mesmo tempo que o exército derrotado foge do vitorioso, um guerreiro legendário está a caminho de casa.

Domingo, 2 de Dez - 21h150

Berlin Station T3

Além de Miller, agente da CIA que chegou a Berlim com a missão clandestina de descobrir a identidade de um delator, Gilbert Dorn (James Cromwell), antigo agente, faz revelações comprometedoras sobre missões passadas, o que abala a estação de Berlim.

Sábado - 8 de Dez - 23h00

Música

Waldemar Bastos no Show do Mês

Waldemar Bastos é a proposta para o encerramento da V Temporada do Show do Mês. Num momento ímpar da sua carreira, em que foi distinguido com o Prémio Nacional de Cultura e Artes de 2018, nas duas noites o cantor vai certamente manifestar publicamente o seu reconhecimento aos admiradores, depois de o ter feito nas redes sociais. Wademar Bastos, filho de enfermeiros, nasceu em São Salvador do Congo, hoje Mbanza Kongo. Com os pais viajou por vários pontos do país, onde tomou contacto com os vários ritmos nacionais e da chamada música moderna, nomeadamente o pop rock. A sua discografia já vai longa e inclui importantes reconhecimentos internacionais.

Royal Plaza Hotel
Sexta-feira e sábado

Paulo Flores e Yuri da Cunha cantam juntos na Casa 70

Paulo Flores e Yuri da Cunha abrem um precedente no Dueto N'Avenida: ao invés do habitual único show eles farão três, dada a grande procura por ingresso. "Decidimos estender e abrir mais dois dias, devido a procura dos fãs, que esgotaram a primeira data em tempo recorde, e a segunda também", elucidou Figueira Ginga, o director da Zona Jovem Produções, responsável pela produção do projecto. "Temos estado a ganhar espaço no horizonte cultural, conseguimos concretizar alguns dos objectivos, temos conseguido a atenção dos artistas e do público e aos poucos vamos também conseguindo cativar empresas a abraçar os Duetos e torná-lo sustentável", acrescentou Ginga.

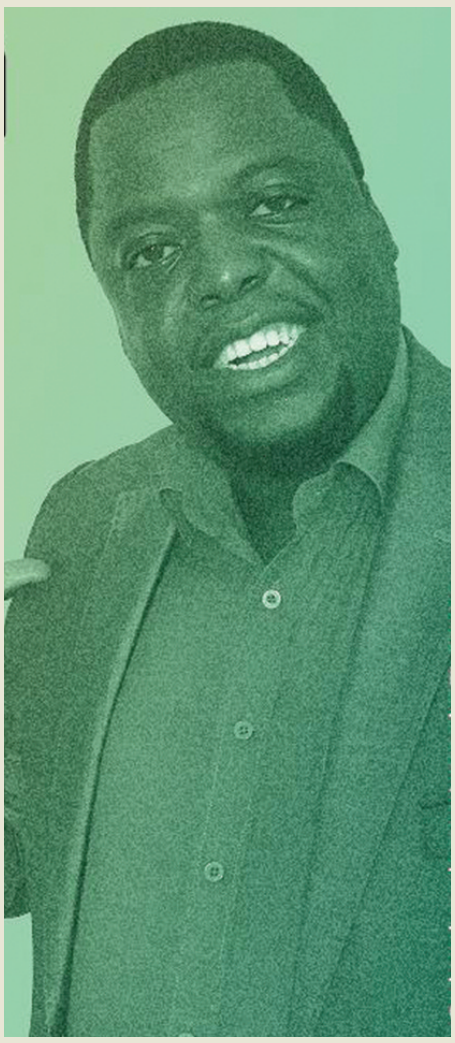
Casa 70
Quinta, sexta e sábado

Literatura

Livro sobre os bastidores do teatro

"Quando a Pretendida não se Define e a Ex Ainda é um Fantasma" é o título da primeira obra de ficção do director de teatro Osvaldo Moreira e que tem como pano de fundo o prémio de Teatro Cidade de Luanda, atribuído entre 1998 e 2010. São evocadas na obra figuras incontornáveis do teatro angolano como Adelino Caracol, Beto Cassua, Africano Kamgombe, Walter Cristóvão, Agostinho Cassoma, entre outros. Segundo uma nota editorial, o livro "traz-nos acutilantes interpretações das grandes peças de teatro vencedoras do antigo prémio de Teatro Cidade de Luanda, instrumento que foi muito importante para impulsionar o desenvolvimento desta expressão no país. Por outro lado, abarca ainda uma mensagem de humildade a todos os profissionais do teatro, como chave para garantir o sucesso."

Camões - Auditório Pepetela
Amanhã, 18h30



Primeiro Simpósio de Crítica Literária

Depois de já ter realizado com sucesso o curso intensivo de "Teoria da Literatura: o Materialismo Filosófico como Método de Interpretação do Fenómeno Literário", o Círculo de Estudos Literários e Linguísticos Litteragris realiza, com apoio institucional e logístico da União dos Escritores Angolanos, o Primeiro Simpósio de Crítica Literária, sob o lema "Por uma crítica racional e isenta". O evento está aberto a professores e estudantes de Letras e áreas afins; membros da Academia de Letras de Angola e membros da União dos Escritores Angolanos; Movimentos Literários, associações cívico-literárias e o público em geral. Com o simpósio os organizadores objectivam "reivindicar o lugar da crítica e do crítico na instituição Literatura Angolana – uma actividade em que escritores, jornalistas e linguistas têm sido os grandes protagonistas."

União dos Escritores Angolanos
Sábado, das 9 às 14 horas

Filmes *Estreias (Cinemax)*

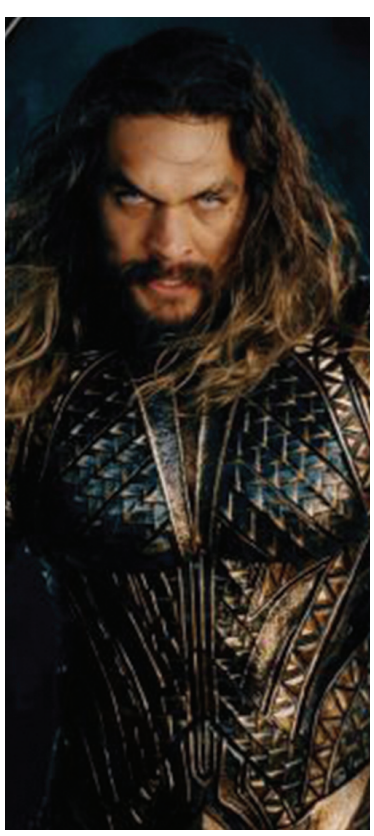
Creed II

Estreia - 7 de Dezembro
Actores: Tessa Thompson, Sylvester Stallone, Michael B. Jordan
Ano: 2018
Argumento: Cheo Hodari Coker
Género: Drama
Realizador: Steven Caple Jr.
Sinopse
A vida tornou-se um acto de equilíbrio para Adonis Creed. Entre obrigações pessoais e treinamento para a próxima grande luta, enfrenta o desafio da sua vida. Enfrentar um adversário que tem laços com o passado da sua família só intensifica a sua batalha iminente no ringue.

Engenhos Mortais

Estreia - 7 de Dezembro
Actores: Hugo Weaving, Hera Hilmar, Robert Sheehan, Jihae, Ronan Raftery, Leila George, Patrick
Ano: 2018
Argumento: Fran Walsh, Philippa Boyens, Peter Jackson
Género: Acção, Aventura
Realizador: Christian Rivers
Sinopse
Milhares de anos depois da civilização ter sido destruída por um cataclismo, a humanidade adaptou-se e evoluiu para uma nova forma de viver. Gigantes cidades móveis vagueiam pela Terra, destruindo impiedosamente pequenas cidades. Tom Natsworthy (Robert Sheehan) – que pertence a uma Camada Inferior da grande cidade de Londres – luta pela sobrevivência depois de encontrar Hester Shaw (Hera Hilmar), uma perigosa fugitiva.

Aquaman



Estreia - 14 de Dezembro
Actores: Jason Momoa, Amber Heard, Nicole Kidman
Ano: 2018
Argumento: Paul Norris, Mort Weisinger
Género: Acção, Aventura
Realizador: James Wan
Sinopse
Aquaman é um filme de 2018, baseado no personagem homónimo da DC Comics e distribuído pela Warner Bros. Pictures. É dirigido por James Wan, com um roteiro de Will Beall, a partir de uma história de Wan e Geoff Johns. O elenco é composto por Jason Momoa, Amber Heard, Willem Dafoe, Patrick Wilson, Yahya Abdul-Mateen II, Randall Park ,Temuera Morrison, Ludi Lin, Nicole Kidman e Dolph Lundgren.